



PERCEÇÃO DOS PESCADORES COM RELAÇÃO AOS CONFLITOS EXISTENTES NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ESTADUAL PONTA DO TUBARÃO-RN/BRASIL

¹EDILMA FERNANDES DA SILVA Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento;

²JORGE EDUARDO LINS OLIVEIRA; ³ALEXANDRE SCHIAVETTI ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN - Professor DR. DOL/UFRN ³ Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais - UESC Ilhéus - BA - Brasil

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, pesquisas em várias regiões do mundo, seja nos países desenvolvidos ou em desenvolvimento, têm procurado demonstrar que os grupos sociais diretamente envolvidos com a exploração dos recursos naturais, especialmente aqueles apropriados coletivamente, são capazes de criar instituições destinadas a evitar a degradação da base comum de recursos e negar as previsões da tragédia dos comuns (Cunha e Coelho, 2003). Pesquisadores preocupados com a teoria dos recursos comuns (Ostrom, 1990; Gutierrez, Hilborn & Defeo, 2010) e suas variações destacam o papel das instituições locais na resolução destes dilemas. O modelo estatal ou tecnocrata de regulação de grande demanda sobre a capacidade de monitoramento do Estado não dispõe de pessoal, fundos e equipamentos necessários para execução das atividades de fiscalização e controle das regras de uso e acesso aos recursos naturais (McGraft 2000; Kalikoski *et al*, 2010). Estudos demonstram que o conhecimento das populações tradicionais deve ser considerado na formulação de políticas públicas sobre os recursos naturais regionais (Folke, 2004).

OBJETIVOS

Identificar conflitos existentes entre os diferentes atores da pesca artesanal na RDSEPT, a fim de estabelecer estratégias de manejo sustentável participativo e contribuir para estabelecimento de uma relação menos conflituosa, priorizando as necessidades locais e a conservação dos recursos naturais.

MATERIAL E MÉTODOS

As comunidades pesqueiras, cenário da pesquisa são: Diogo Lopes, Barreiras e Sertãozinho, localizadas as margens do rio Tubarão, no interior da RDSEPT, criada em 2003, segundo Lei 8.349 de 18 de julho De 2003. A reserva localiza-se no extremo norte do estado (entre 5°2' e 5°16'S e 36°32'W) e abrange parte dos municípios de Macau e Guamaré, com 12.940,07 h, área marinha da reserva estende-se por 14 km extensão por 2km de largura. (IDEMA,

2004). As comunidades adjacentes utilizam esta área para lazer, recreação e principalmente para a pesca com rede de Tresmalhos. Coleta de dados: Foram realizadas 110 entrevistas com questionários semiestruturados com perguntas abertas e fechadas sobre perfil socioeconômico dos pescadores, conhecimento sobre o ambiente explorado, espécies capturadas para consumo e comercialização e principalmente sobre os conflitos nas áreas de pesca. A metodologia utilizada recorreu a várias competências da literatura da etnobiologia e ecologia humana. Os dados foram coletados de janeiro de 2012 a janeiro de 2013, sendo documentados, registrados e processados no Excel - sistema informatizado. Local do estudo As comunidades pesqueiras, cenário da pesquisa são: Diogo Lopes, Barreiras e Sertãozinho, localizadas as margens do rio Tubarão, no interior da RDSEPT, criada em 2003, segundo Lei 8.349 de 18 de julho De 2003. A reserva localiza-se no extremo norte do estado (entre 5°2' e 5°16'S e 36°32'W) e abrange parte dos municípios de Macau e Guamaré, com 12.940,07 h, área marinha da reserva estende-se por 14 km extensão por 2km de largura. (IDEMA, 2004). As comunidades adjacentes utilizam esta área para lazer, recreação e principalmente para a pesca com rede de Tresmalhos. Coleta de dados: Foram realizadas 110 entrevistas com questionários semiestruturados com perguntas abertas e fechadas sobre perfil socioeconômico dos pescadores, conhecimento sobre o ambiente explorado, espécies capturadas para consumo e comercialização e principalmente sobre os conflitos nas áreas de pesca. A metodologia utilizada recorreu a várias competências da literatura da etnobiologia e ecologia humana. Os dados foram coletados de janeiro de 2012 a janeiro de 2013, sendo documentados, registrados e processados no Excel - sistema informatizado.

RESULTADOS

Foram entrevistados 48 pescadores na comunidade de Barreiras; 48 em Diogo Lopes e 34 em Sertãozinho, somando um total de 110 pescadores, todos são do sexo masculino com idade média de 51 anos. Quanto aos conflitos entre pescadores locais e externos e instituições impactantes. Do total de entrevistados, 10% apontaram conflitos entre pescadores locais e órgãos ambientais; 10% declaram existir conflitos entre pescadores locais e Petrobrás, 15% pescadores locais e colônia de pescadores; 15% dizem existir conflitos entre pescadores e empresários; 20% apontaram conflitos entre pescadores locais e pescadores de outras regiões; 20% dos entrevistados apontam conflitos entre pescadores e instituições governamentais e privadas, alegando a falta de incentivos para compra de barcos novos, enquanto que 5% dizem existir conflitos entre eles mesmos, demonstrando a disputa por pesqueiros, não deixando descansar, como eles mesmos afirmam. Os pescadores costumam desembarcar sua produção em qualquer lugar, provocando conflitos entre pescadores de outras comunidades, isto acaba dificultando até o registro da produção pelos órgãos responsáveis, tornando os dados estatísticos duvidosos e insatisfatórios. Segundo acompanhamento de desembarque da produção percebe-se a falta de condições mínimas de higienização sanitárias e problemas com acondicionamento apropriado do pescado, levando a perda de parte da produção.

DISCUSSÃO

Essa disputa territorial é justificada em pesquisa realizada por Cordell (2001) na região nordeste do Brasil; Em termos de medidas políticas, a maioria das partes interessadas na Tailândia concordou que o zoneamento de áreas de pesca pode ser uma medida eficaz para minimizar o conflito e reabilitação do estoque da pesca, protegendo determinadas áreas contra invasões e garantir mais direitos das partes interessadas e privilégio pesqueiros selecionados. Além disso, o controle do governo sobre o uso de artes de pesca destrutivas também deverá ser promovido através de melhorias no licenciamento. Quanto aos direitos das comunidades locais na gestão dos recursos, devem ser reconhecidos, os regulamentos que incluam explicitamente o papel das comunidades pesqueiras no processo de gestão do ambiente aquático e seus recursos deverão ser promulgados (Nissapa, *et al.*, 2004).

CONCLUSÃO

Fica evidente no contexto socioeconômico, que as comunidades da RDSEPT, apresentam-se completamente

dependente da produção de peixes e crustáceos extraídos desse ambiente, representando sua principal fonte de subsistência. Por outro lado, a inexistência de alternativas de renda e ordenamento na pesca leva essas comunidades a viverem a iminência da falta do produto caso venha a tornar-se sobre-explorado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, L. H. e COELHO, M. C. N.(2003). Política e Gestão Ambiental. In: Cunha, Sandra Batista. da e Guerra, Antonio Jose Teixeira Guerra (ORG.) A questão Ambiental Diferentes Abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand,. 43-76.248p.

CORDELL, J.(2001). Marginalidade social e apropriação marítima territorial na Bahia. In: Diegues, A.C.S. & Moreira, A.C.C (org.) Espaços e recursos naturais de uso comum,NUPAUB-USP. p. 139-160.

FOLKE, C. 2004. Traditional knowledge in social–ecological systems. *Ecology and Society* 9(3): 7. [online] URL: <http://www.ecologyandsociety.org/vol9/iss3/art7/>

GUTIERREZ, N.L.; HILBORN & DEFEO, O. (2011). Leadership, social capital and incentives promote successful fisheries. MacMillan Publisher Limited. All rights reserve. Month Nature. Disponível em: WWW.doi:10.1038/nature09689, acesso:março de 2012.

KALIKOSKI, D. *et al.*, (org.) 2010. Gestão Compartilhada do Uso Sustentável de recursos pesqueiros: refletir para agir. Brasília.

IBAMA. McGRAFT, D.G. (2000), Avoiding a tragedy of the commons: Recent developments in the management of Amazonian fisheries.

In: HALL (ed.) Amazonia in the crossroads: the challenge of sustainable development. Institute of Latin American Studies, University of London, Londres.

NISSAPA, A., MASAE, A.; KHEMAKORN, P.; KONGPROM, A.; SANIMATJARO, W. and SALAMAE,S (2004). “Fish Fights Over Fish Rights: Report of a Case Study of Conflicts Between Anchovy and Small-Scale Fishers in Thailand.” A collaborative project between the World Fish Center and the Southern Marine Fisheries Research Institute–Prince of Songkhla University, with funds from Four Foundation, December.

OSTROM, E. (1990), Governing the commons: The evolution of institutions for collective action. Cambridge University Press, Cambridge, 280p.

Agradecimento